A Enfermagem na Educação em Saúde: Hipertensão

Autor(res)

Amanda De Cassia Costa De Oliveira
Claudio Alves De Moraes Neto
Hudson Pereira Paulino Da Silva
Vanessa Consome Paulino
Ana Carolina De Farias
Linda Lavinya Pereira De Melo Jeronimo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Introdução: Com o passar dos anos, a sociedade passou a adquirir diferentes hábitos, que para um hipertenso devem ser totalmente regrados, voltados para práticas esportivas e modificação alimentar focada na dieta hipossódica, em contrapartida, os índices de novos casos de hipertensão são associados a má alimentação, uso de cigarro, obesidade e sedentarismo. Desde 1920 houve tentativas de reorganizar a Atenção Primária a Saúde, mas somente a partir do anos 90 com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que a Estratégia de Saúde da Família passou a ser integrada ao sistema, assumindo um papel importante no âmbito da saúde e estabelecendo vínculos entre profissionais e a comunidade, com o objetivo de identificar e intervir precocemente em patologias, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que necessita de políticas educacionais que possibilitem maior adesão aos cuidados, sendo a Estratégia Saúde da Família o caminho a ser percorrido baseando-se na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Objetivos: Identificar necessidade de práticas inovadoras que promovam melhoria na qualidade de saúde de pacientes hipertensos. Métodos: Foi realizado um estudo qualitativo através da revisão bibliográfica de artigos científicos. Resultados: Segundo a Associação Brasileira de Hipertensão no Brasil, existem mais de 17 milhões de Hipertensos e estima-se que este número crescerá cerca de 80% até 2025, sendo assim, existe a necessidade da formulação de práticas inovadoras que promovam vantagens na qualidade da saúde de pacientes hipertensos, estimulando costumes saudáveis, garantindo assim melhorias na condição clínica, visto que os riscos associados a hipertensão estão ligados a 40% das causas de mortes por acidente vascular e que apenas as medidas de orientação não são suficientes para a eficiência do tratamento , sendo a falta de adesão do paciente, ligada a condição de cronicidade da doença, que desfavorecem as mudanças de hábitos. Conclusão: A patologia afeta pessoas de classe econômica inferior, onde a dificuldade do tratamento precoce ainda é existente, sendo atrelado também a automedicação dos pacientes, que traz malefícios a saúde do hipertenso, podendo evoluir para sequelas graves e permanentes por causa da falta de tratamento. Assim é necessário que através de orientações da equipe multidisciplinar e da Estratégia de Saúde da Família, o paciente não só conheça, mas também entenda de que forma a doença pode afetar sua saúde